

# Perfil sociodemográfico e econômico de mulheres trabalhadoras rurais

**RESUMO** | Objetivo: Caracterizar o perfil sócio demográfico e econômico das mulheres trabalhadoras rurais, atendidas em Unidades Saúde da Família, do município de Cascavel/PR. Método: Pesquisa de campo, descritiva, exploratória, com análise quantitativa, realizada no município de Cascavel/PR de janeiro a junho de 2018 com 29 mulheres. Resultados: A faixa etária variou de 21 a 70 anos, maior concentração de 31 a 35 e 46 a 50 anos. Predomínio de mulheres casadas, com união estável, de cor branca, de religião católica, com dois filhos, nascidos de parto normal, com o ensino fundamental incompleto e renda de dois a três salários mínimos. Conclusão: Mulheres estão ganhando força e conquistando espaço no meio rural, assumindo também a liderança familiar. Mesmo com avanços e conquistas, ainda há obstáculos a ultrapassar, como a dependência financeira, a associação do trabalho agrícola aos homens, além dos obstáculos da família, comunidade e da própria mulher.

**Palavras-chaves:** palavras-chaves: perfil de saúde; trabalhadores rurais; trabalho.

**ABSTRACT** | Objective: Characterize the socio-demographic and economic profile of rural women, attended at family health units, in the city of Cascavel/PR Method: Descriptive, exploratory Field research, with quantitative analysis, carried out in the town of Cascavel/PR from January to June 2018 with 29 women. Results: the age range varied from 21 to 70 years old, with the highest concentration from 31 to 35 and from 46 to 50 years old. The predominance of married women, with a stable union, of white color, of catholic religion, with two children, born of normal birth, with incomplete primary education and income of two to three minimum wages. Conclusion: women have been getting stronger and conquering room in the rural environment, also assuming the familiar leadership. Even with progress and achievements, there are obstacles to be overcome yet, such as the finance dependence, the association of agricultural work to men, aside from obstacles of the family, the community and the very woman.

**Keywords:** health profile; rural workers; work.

**RESUMEN** | Objetivo: Caracterizar el perfil sociodemográfico y económico de mujeres rurales, atendidas en unidades salud de la familia, del municipio de Cascavel/PR. Método: Investigación de campo, descriptiva, exploratoria, con análisis cuantitativo, realizada en la ciudad de Cascavel - PR de enero a junio de 2018 con 29 mujeres. Resultados: la edad fue de 21 a 70 años, mayor concentración de 31 a 35 y 46 a 50 años. Predominio de mujeres casadas y con unión estable, de color blanco, de religión católica, con dos hijos, nacidos de parto normal, con la enseñanza fundamental incompleta y renta de dos a tres salarios mínimos. Conclusión: Las mujeres están ganando fuerza y conquistando espacio en el medio rural, asumiendo también el liderazgo familiar. Incluso con avances y logros, todavía hay obstáculos a superar, como la dependencia financiera, la asociación del trabajo agrícola a los hombres, además de los obstáculos de la familia, comunidad y de la propia mujer.

**Descriptores:** perfil de salud; trabajadores rurales; trabajo

## Maristela Salete Maraschin

Enfermeira. Mestre. Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Cascavel/PR.

## Elizabeth Aparecida de Souza

Enfermeira. Mestre. Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Cascavel/PR.

## Sebastião Caldeira

Enfermeiro. Doutor. Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Cascavel/PR.

## Leda Aparecida Vanelli Nabuco de Gouvêa

Enfermeira. Mestre. Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Cascavel/PR.

## Nelsi Salete Tonini

Enfermeira. Doutora. Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Cascavel/PR.

## INTRODUÇÃO

A vida das agricultoras gira em torno do trabalho e muitas mulheres rurais adoecem de tanto trabalhar. Algumas apresentam estratégias para defender-se das adversidades e transformar o sofrimento inerente ao trabalho em prazer por realizá-lo. O processo de reconhecimento dessas mulheres, surgiu por meio do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais na década de 1980 com a aposentadoria e o salário maternidade. A partir do ano 2000, este público passou a ser beneficiário da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) e das políticas nacionais de crédito rural, como é o caso do Progra-

**Recebido em:** 19/11/2018  
**Aprovado em:** 17/03/2019

ma Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). O trabalho das mulheres nas atividades produtivas acaba envolvendo algumas atividades mais selecionadas, tais como as que requerem execução manual (limpeza e colheita dos produtos), processamento, trato e cuidado diário de animais (efetuar a ordenha, alimentar as aves) e trabalhos da horta. No âmbito doméstico, estão os cuidados com os filhos, casa, roupas, preparo de alimentos, entre outros<sup>1,2</sup>. O resultado desta divisão do trabalho é a invisibilidade do trabalho feminino ou no entendimento que mulheres têm um papel secundário, uma atividade não remunerada<sup>2,3</sup>. As mulheres trabalhadoras rurais são agentes econômicos importantes, contribuem para a renda familiar e o desenvolvimento de suas comunidades, sofrem historicamente com as relações sociais de gênero. O não reconhecimento do seu trabalho perpetua a sua marginalização<sup>4,5,6</sup>.

Diversos estudos sobre a divisão do trabalho por sexo na agricultura permitem concluir que as mulheres ocupam uma posição subordinada e seu trabalho geralmente aparece como ajuda, mesmo quando elas trabalham tanto quanto os homens ou executam as mesmas atividades que eles<sup>7</sup>. Na divisão de trabalho que se estabelece entre os sexos, ao homem cabe geralmente a exclusividade de desenvolver serviços que requerem maior força física, tais como lavrar, cortar lenha, fazer curvas de nível, derrubar árvores e fazer cerca. Também cabe ao homem o uso de maquinário agrícola mais sofisticado, tal como o trator. À mulher, de um modo geral, compete executar tanto as atividades mais rotineiras, ligadas à casa ou ao serviço agrícola, como as de caráter mais leve. Entre as tarefas em geral executadas pelas mulheres estão praticamente todas as atividades domésticas, o trato dos animais, principalmente os menores (galinhas, porcos e animais domésticos), a ordenha das vacas e o

cuidado do quintal, que inclui a horta, o pomar e o jardim<sup>7</sup>.

Vivemos em uma sociedade paternalista, e de certo modo machista, em que se atribui ao homem o papel de responsável pelo provimento da família. Ocorre que as atividades geralmente desenvolvidas pelas mulheres na esfera produtiva dos estabelecimentos agropecuários requerem algumas qualidades que supostamente as mulheres possuem ou que sua situação de trabalhadoras eventuais propicia, devido à

**"Diversos estudos sobre a divisão do trabalho por sexo na agricultura permitem concluir que as mulheres ocupam uma posição subordinada e seu trabalho geralmente aparece como ajuda."**

manutenção de suas obrigações na esfera da reprodução, a aceitação de uma remuneração relativamente inferior à paga a homens ou a trabalhadores envolvidos em outras atividades<sup>6,7</sup>.

Diante deste cenário, a justificativa para se dedicar à pesquisa no problema enunciado, emergiu a seguinte indagação: Qual o perfil sociodemográfico e econômico das mulheres trabalhadoras rurais do município de Cascavel/PR? Sendo assim, este estudo teve como objetivo caracterizar o perfil sócio demográfico e econômico das mulheres trabalhadoras rurais atendidas em Uni-

dades Saúde da Família, do município de Cascavel/PR.

#### Métodos

Pesquisa descritiva, exploratória, com análise quantitativa, realizada nas Unidades de Saúde da Família da área rural do município de Cascavel/PR, Região Oeste do Estado do Paraná, no período de janeiro a junho de 2018. Foram estudadas 29 mulheres trabalhadoras rurais, todas esclarecidas sobre a pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram respeitadas as mulheres que optaram em não participar do estudo. Foi agendado dia e horário com as participantes para a realização das entrevistas que se deu de forma semiestruturada, composta de 12 variáveis, buscando conhecer o perfil sociodemográfico e econômico. Os dados foram organizados em planilha eletrônica do software Microsoft Office Excel, versão 2016 e analisados de maneira quantitativa, utilizando o cálculo da frequência absoluta (n) e relativa (%) das diferentes variáveis e apresentadas em forma de tabelas.

Este estudo é um recorte de projeto de pesquisa sobre a Percepção de mulheres trabalhadoras rurais sobre o processo saúde-doença e sua relação com o trabalho na agricultura familiar conforme Chamada Universal MCTI/CNPq N° 01/2016. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade estadual do Oeste do Paraná (CEP/Unioeste), conforme parecer número 2.356.516 e CAAE 78560217.0.0000.0107. Respeitou-se as diretrizes da Resolução 466 de 2012<sup>8</sup>.

#### Resultados

Quanto às características sociodemográficas, a faixa etária variou de 21 a 70 anos, com maior concentração nas faixas etárias de 31 a 35 e 46 a 50 anos, ambas com cinco mulheres (17,24%), tendo como menores idades de 21 a

25 anos com dois casos (6,89%) e as maiores idades de 66 a 70 anos com três mulheres (10,34%). Quanto ao estado civil prevaleceu as mulheres que vivem em domicílio com companheiro ou cônjuge: conforme se vê na tabela I, ou seja, casadas e com união estável

perfazendo o total de 25 (86,20%). Para a cor da pele 26 (89,65%) se declararam brancas e três (10,34%) pardas. No que tange ao número de filhos, houve predomínio de dois filhos, totalizando nove (31,03%), com um filho, seis mulheres (20,68%), sem filhos e com

três filhos, igualmente cinco mulheres (17,29%) e com quatro e mais filhos quatro mulheres (21,05%).

Para o tipo de parto, 17 mulheres (58,62%) tiveram parto normal, seis mulheres (20,68%) parto cesárea, cinco (17,24%) parto normal e cesariana

**Tabela I: Características sociodemográficas de mulheres trabalhadoras rurais. Cascavel/PR, 2018.**

	Número	Percentual (%)
<b>Idade</b>		
21 a 25	2	6,90
26 a 30	3	10,34
31 a 35	5	17,24
36 a 40	1	3,45
41 a 45	4	13,80
46 a 50	5	17,24
51 a 55	3	10,34
56 a 60	1	3,45
61 a 65	2	6,90
66 a 70	3	10,34
<b>Estado civil</b>		
Casadas	19	65,51
União estável	6	20,69
solteiras	4	13,80
<b>Cor da pele</b>		
Branca	26	89,66
parda	3	10,34
<b>Número de filhos</b>		
Sem filhos	5	17,24
Um filho	6	20,69
Dois filhos	9	31,03
Três filhos	5	17,24
Quatro filhos e mais	4	13,80
<b>Tipo de parto</b>		
Normal	17	58,62
Cesariana	6	20,69
Normal e Cesariana	5	17,24
Adoção	1	3,45
<b>Religião</b>		
Católico	26	89,65
Evangélico	2	6,90
Sem religião	1	3,45
<b>Escolaridade</b>		
Ensino fundamental incompleto	10	34,48
Ensino fundamental completo	5	17,24
Ensino médio incompleto	2	6,90
Ensino médio completo	4	13,80
Ensino superior	5	17,24
Sem estudo	3	10,34

Fonte: dados da pesquisa.

e uma mulher declarou ter feito uma adoção (3,44%). A religião predominante foi a católica para 26 mulheres (89,65%), duas (14,28%) evangélicas e uma (3,44%) sem religião. A escolaridade houve predomínio do ensino fundamental incompleto com 10 mulheres (34,48%), seguido pelos ensino fundamental completo e ensino superior, ambos com cinco mulheres (17,24%), com o ensino médio completo teve quatro mulheres (13,80%), três mulheres (10,34%) se declararam sem estudo e duas (6,90%) com ensino médio incompleto. Conforme tabela I.

Na tabela II mostra os dados quanto a renda familiar, na qual houve predo-

mínio de 13 mulheres que vivem com dois a três salários mínimos (44,82%), vivem com um salário mínimo oito mulheres (27,58%), com três salários mínimos, quatro mulheres (13,80%), com um a dois salários mínimos, duas mulheres (6,90%) e uma (3,45%) mulher vive com menos de um salário mínimo, assim como uma mulher tem uma renda superior a quatro salário mínimos. Número de pessoas que vivem na casa, 13 mulheres (44,82%) vivem com duas pessoas na mesma casa, sete mulheres (24,14%) vivem com três pessoas no domicílio, seis (20,69%) convivem com quatro pessoas na residência e três mulheres (10,34%) vivem com cin-

co pessoas na mesma casa. Pertinente as condições de acesso à terra, 11 mulheres (37,93%) responderam que conseguiram a terra por meio de herança, seguidos de nove mulheres (31,03%), que obtiveram a terra por meio de compra, para três mulheres (10,34%) a terra foi cedida, duas (6,89%) obtiveram a terra por meio de assentamento e as demais mulheres obtiveram a terra meio de posse, uso capião, arrendamento e não se aplica, todos com uma mulher (3,45%).

Relativo ao tamanho da terra houve predomínio de 10 mulheres (34,48%) que vivem na terra com tamanho de dois a três alqueiras, cinco mulheres

**Tabela II: Características quanto a renda familiar, número de pessoas residentes no domicílio, condições de acesso à terra e tamanho da terra, das mulheres trabalhadoras rurais. Cascavel/Pr, 2018.**

	Número	Percentual (%)
<b>Renda familiar</b>		
Dois a três salários mínimos	13	44,82
Um salário mínimo	8	27,58
Três salários mínimos	4	13,80
Um a dois salários mínimos	2	6,90
Menos de um salário mínimo	1	3,45
Quatro e mais salários mínimos	1	3,45
<b>Número de pessoas que residem na casa</b>		
Duas pessoas	13	44,82
Três pessoas	7	24,14
Quatro pessoas	6	20,69
Cinco pessoas	3	10,34
<b>Condições de acesso à terra</b>		
Herança	11	37,93
Compra	9	31,03
Cedida	3	10,34
Assentamento	2	6,90
Uso Capião	1	3,45
Arrendada	1	3,45
Posse	1	3,45
Não se aplica	1	3,45
<b>Tamanho da terra</b>		
Dois a três alqueires	10	34,48
Um alqueire	5	17,24
Quatro a cinco alqueires	4	13,80
Seis a sete alqueires	4	13,80
Oito alqueires e mais	4	13,80
Não sabe	2	6,90

Fonte: dados da pesquisa.

(17,24%) tem um alqueire de terra, de quatro a cinco alqueires, de seis a sete alqueires e de oito alqueires e mais igualmente para quatro mulheres (13,80%) e duas (6,90%) não sabem o tamanho da terra.

## DISCUSSÃO

Quanto às características sociodemográficas, a faixa etária variou de 21 a 70 anos. Para o estado civil prevaleceu as mulheres que vivem em domicílio com companheiro ou cônjuge, no que tange ao número de filhos, houve predomínio de dois filhos, no tipo de parto, predominou o parto normal, a religião predominante foi a católica, já para a escolaridade prevaleceu o ensino fundamental incompleto. Nas relações de gênero estão vinculados à problemática gestacional, mulheres com filhos de idade mais elevada, capazes de assumir tarefas na casa e/ou no campo, ou mesmo com filhos que já saíram de casa, têm maior possibilidade de assumir diferentes níveis de participação na sociedade do que mulheres jovens, com filhos pequenos, que exigem maior cuidado<sup>9</sup>.

Contradizendo os dados encontrados neste estudo, no qual houve predominância da escolaridade fundamental incompleta e mesmo em menor proporção, também se encontrou três mulheres sem escolaridade, outro estudo mostrou que o trabalho feminino no campo é formado por representantes das camadas médias e escolaridade completa<sup>10</sup>.

Quanto à escolarização se mostra superior perante o índice correspondente para o universo geral das mulheres rurais. Enquanto o Censo Demográfico 2010 aponta uma proporção de 21% de analfabetismo entre as mulheres com domicílio em área rural, a pesquisa registrou apenas três mulheres sem estudo, prevalecendo o ensino fundamental incompleto. Conforme Censo Demográfico 2010, 54% a população rural tem entre um e sete anos

de estudo, não correspondendo sequer ao ensino fundamental completo<sup>11</sup>.

No presente estudo, o número de filhos predominante foi dois. Cinco mulheres não tiveram filhos, reforçando a inserção da mulher no mercado de trabalho evidenciando tendência mundial da queda da fecundidade. Mulheres mais instruídas, de nível só-

**"As mulheres estão ganhando força e conquistando seu espaço no meio rural. Seu trabalho é tão importante quanto o do homem, pois assumem juntamente a liderança familiar."**

cio econômico mais elevado e economicamente ativas passaram a ter menor número de filhos, e ao mesmo tempo, tornaram-se disponíveis ao mercado de trabalho. Quanto ao planejamento reprodutivo, faz-se necessário valorizar e incentivar tanto do homem quanto da mulher a participarem desse processo envolto de aspectos social e cultural das desigualdades de gênero, abrindo possibilidades de maior igualdade entre ambos<sup>12,13</sup>.

Alusivo a cor da pele houve preponderância da cor branca, este resultado pode estar relacionado com a colonização de imigrantes italianos e alemães nas comunidades pesquisadas. A maior concentração foi de parto normal, a ocupação da mulher rural, pode ser um aspecto facilitador para o parto normal, pela atividade física diária para aquelas que lidam no campo, em detrimento das mulheres sedentárias quer sejam, da área rural ou urbana. Além disto, as mulheres estão mais esclarecidas sobre seus direitos à saúde, principalmente quando se trata do seu ciclo gravídico e puerperal<sup>1</sup>.

No que concerne ao incentivo ao parto normal, vale salientar que no Brasil, o modelo de assistência obstétrica por muito tempo foi centrado no profissional sem considerar o protagonismo da mulher. Assim, a Organização Mundial da Saúde em 1996 recomendou condutas para um cuidado ao nascimento com menos intervenções desnecessárias evitando principalmente o número de cesarianas. O Programa Rede Cegonha no Brasil e o Programa Rede Mãe Paranaense (PRMP) no Estado do Paraná também convergem com esses objetivos, assim como as Diretrizes Nacionais de 2017<sup>13,14,15,16,17</sup>.

A religião predominante foi a católica, a maioria das religiões tem comportamentos organizados, apesar dos impactos do Feminismo sobre as religiões, seja pelas mudanças provocadas nas práticas religiosas das mulheres, seja pela influência sobre a elaboração de um novo discurso o desenvolvimento de uma análise feminista das religiões que tome em conta as diferentes formas pelas quais as relações entre os sexos moldam práticas, representações e discursos religiosos, é, no mínimo, bastante lento. Por sua vez, os estudos de religião não absorvem as proposições de gênero de maneira significativa e sistemática. Essa é a experiência de muitas mulheres religiosas, elas oscilam entre a afirmação de sua fé religio-

sa e a necessidade de defender os mais elementares de seus direitos, em busca da própria autonomia. As mulheres exigem o reconhecimento de sua capacidade moral de tomar especialmente, na esfera da moral sexual e reprodutiva, decisões que consideram válidas dos pontos de vista ético e religioso; o reconhecimento de seu direito de decidir acerca de questões que afetem suas vidas e seus corpos<sup>18</sup>.

Este estudo encontrou mulheres que vivem com um salário mínimo, três salários mínimos, assim como com um salário mínimo e com quatro e mais salários mínimos. Estes dados demonstram que a remuneração financeira pelo trabalho executado pelas mulheres vem melhorando gradativamente, mas de forma incipiente, conforme aponta estudo em que cerca de 80% destas mulheres não recebem nenhuma remuneração pelo trabalho executado, enquanto o restante recebe uma remuneração que não ultrapassa quatro salários mínimos<sup>19</sup>.

Nem as mulheres nem os jovens têm uma renda própria, a não ser que

os recursos sejam obtidos pela venda de seu trabalho a terceiros (trabalho assalariado) ou pela venda direta de produtos beneficiados por eles no estabelecimento familiar. Nesse sentido, deve ser destacado que homens e mulheres usam os eventuais recursos excedentes de maneiras distintas, pois enquanto privilegiam o consumo individual (bebida, lazer), elas favorecem as despesas com a casa e com o bem-estar da família<sup>19,20</sup>.

No tocante as condições de acesso à terra, tivemos domínio de mulheres que obtiveram a terra por meio de herança, compra, seguida por cedência. Raramente as mulheres rurais possuem a terra que cultivam, e são, muitas vezes, impedidas de ser proprietárias, mesmo representando 41% do emprego total na agricultura no mundo<sup>20</sup>.

Para o tamanho da terra, houve supremacia para dois a três alqueires, seguidos de um alqueire e quatro a cinco alqueires. A agricultura familiar é uma forma de organização social que visa a continuidade do patrimônio da família, representada pela terra, por

mei de seus descendentes. Para tanto, os agricultores buscam, entre seus filhos, um sucessor que permaneça na propriedade rural, determinando assim o encaminhamento do estabelecimento rural e a forma de transmissão do patrimônio<sup>7</sup>.

### Conclusão

As mulheres estão ganhando força e conquistando seu espaço no meio rural. Seu trabalho é tão importante quanto o do homem, pois assumem juntamente a liderança familiar. Por mais que haja avanços e conquistas de mulheres em contextos rurais, ainda há obstáculos a ultrapassar, como a dependência financeira, a primazia da associação do trabalho agrícola aos corpos masculinos, além dos obstáculos naturalizados pela família, comunidade e pela própria mulher. Espera-se que novos estudos possam ser desenvolvidos com a mulher no espaço rural, para que outros resultados possam ser agregados a estes aqui encontrados nesta pesquisa, tendo em vista a incipiência de estudos com o tema em foco. 🍀

## Referências

- Spanevello RM, Matte A, Boscardin M. Crédito rural na perspectiva das mulheres trabalhadoras rurais da agricultura familiar: uma análise do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). *Polis*, 44/2016. Disponível em: <http://polis.revues.org/11963>.
- Brumer A. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. *Rev. Estudos Feministas*, 12(1), 205-227, 2004.
- Paulilo MIS. Trabalho familiar: uma categoria esquecida de análise. *Rev. Estudos Feministas*, 12(1), 229-252, (2004).
- Santos NSS, Midori H, Airtton Cardoso Canção, GFBR. Mulheres e Desenvolvimento: o papel das mulheres no desenvolvimento do Território da Cidadania do Jalapão - TO. *Rev. Latino-americana de Geografia e Gênero*, Ponta Grossa, v. 7, n. 2, p. 130 - 147, ago./dez. 2016.
- Narciso V, Henriques PDS. O Papel das Mulheres no Desenvolvimento Rural: Uma Leitura para Timor-Leste. *CEPAGE-UE Working Paper*, 2008/04, p. 1-18.
- Siliprandi E, Cintrão R. As mulheres agricultoras no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). *Segurança Alimentar e Nutricional*, v. 18, n. 2, p. 12 - 32, 2011.
- Anita B. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 12(1): 205-227, janeiro-abril/2004.
- Brasil. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012, dispõe sobre normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.
- Brasil. Ministério de Desenvolvimento Agrário/MDA. Mulheres na reforma agrária: a experiência recente no Brasil/organizadoras Adriana L. Lopes, Andrea Butto Zarzar. Brasília DF, 2008.
- Pacheco, C.A. A terceirização dos 80: de tudo um pouco. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v.6, n.3, jul./set. 1992.
- Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE. Censo Demográfico 2010: características urbanísticas do entorno dos domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.
- Bruschini MCA. Trabalho e Gênero no Brasil nos Últimos Dez Anos. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 132, p. 537-572, set./dez. 2007.
- Nogueira IL, Carvalho SM, Tocantins FR, Freire MAM. Participação do homem no planejamento reprodutivo: revisão integrativa. *Rev Fund Care Online*. 2018 jan./mar.; 10(1):242-247.
- Organização Mundial da Saúde. Assistência ao parto normal: um guia prático. Brasília: OPAS/USAID/OMS; 1996.
- Fujita JALM, Shimo AKK. Violência na parturição: revisão integrativa. *Rev Varia Scientia Ciências da Saúde*, v. 1, n. 2, p. 167-179; 2015.
- Brasil. Ministério da Saúde. Programa Rede Cegonha. Brasília DF, 2012.
- Paraná. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA-PR). Programa Rede Mãe Paranaense. Linha guia. SESA-PR: Curitiba PR, 2018.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- Rosado MJ. Feminismo, gênero e religião: os desafios de um encontro possível. *UMESP. Estudos de Religião*, v. 31, n. 2, 65-76, maio-ago. 2017.
- Carneiro MJ. Herança e gênero entre agricultores familiares. *Rev. Estud. Fem.* vol.9, n.1, p.22-55, jun./dez, Florianópolis, 2001.